

"Se prestarmos pouca atenção aos maiores econômicos de nosso país; se não detivermos a marcha da inflação, poderemos criar uma depressão da qual o nosso sistema econômico não possa recuperar-se." (In mensagem de Truman ao Congresso norte-americano)

Perante Grande Assistência, Ontem à Noite, Na A.B.I., Foi Lançada Solenemente a Campanha Dos 800 Mil Cruzeiros Para a Reconstrução Da "TRIBUNA POPULAR" (Noticiário na 4.ª página)

Conspiração Contra a Democracia

Tribuna POPULAR

UNIDADE DEMOCRACIA PROGRESSO

ANO III - N.º 757 — TERÇA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 1947

TRUMAN RECONHECE QUE OS ESTADOS UNIDOS SE ACHAM À BEIRA DA CRISE ECONÔMICA

Em mensagem ao Congresso, pede poderes especiais para impor o controle dos preços e dos salários e apresenta um programa de combate à inflação — Demagogia sobre a ajuda aos países da Europa Ocidental

O Congresso dos Estados Unidos, convocado extraordinariamente, tomou conhecimento da mensagem do Presidente Truman, na qual pede poderes especiais para impor o controle de salários e de preços, assim como para restabelecer o reacionamento, se necessário, como medida para a luta contra a inflação.

No princípio parte da mensagem, depois de referir-se à difícil situação alimentar da Europa ocidental, o Presidente pede créditos para os seguintes países: para a Áustria, 42 milhões de dólares; para a Itália, 25 milhões; para a França, 22 milhões.

Adiantando que o auxílio extraordinário não resolverá os problemas europeus, refere-se Truman a um programa de reajuste do longo alcance. Diante disso, que em breve submetterá ao Congresso programa nesse sentido.

A mensagem presidencial, a altura, assume um tom desmognófico. Assegura Truman que a melhor forma de evitar futuras guerras é trabalhar pela independência e bem-estar de todos os países, a forma de luta pela independência das nações, segundo a concepção de Truman, entretanto, é a que aponta em sua mensagem, isto é, a de conceder empréstimos que implicam na dominação política dos Estados Unidos sobre os demais países. Mais adiante, lamentando as divergências e as críticas surgidas à forma de auxílio adotada pelo seu governo, diz o Presidente,

que tropeçou com obstáculos imprevistos no que chama de seus esforços para conseguir condições de paz.

Uma das partes capitais da mensagem de Truman é aquela em que reconhece ter havido um aumento catastrófico nos

nossos dias:

o custo de vida aumentou uma média de 22 por cento. Nos últimos quatro meses, aumentou a taxa de 30 % ao mês. A inflação nos preços ameaçado e nosso programa de auxílio anterior. Não podemos adiar nosso próprio roteiro e estragos da inflação financeira, como não podemos abandonar o programa de auxílio ao extrangeiro.

Mais em dia a inflação avança como ameaça sinistra à prosperidade que alcançamos.

Na temos um alarmante grau de inflação, o que é ainda mais alarmante, a situação piora dia a dia. Desde meados de 1946, os preços dos combustíveis aumentaram 18 %, os desvastários 19 % e os alimento 40 %.

Em sua mensagem, Truman

(Conclui na 2.ª pág.)

Intensifica-se a Preparação Para a Grande Manifestação Operária Do Dia 21

IMPORTANTE REUNIÃO DA COMISSÃO INTER-SINDICAL

Com a aproximação da data marcada para a manifestação que o proletariado fará à Câmara dos Deputados, no próximo dia 21, quando apresentará os representantes do povo um memorial contendo as suas reivindicações mínimas, acelera-se o trabalho da Comissão Inter-Sindical, promotora da concentração do Palácio Tiradentes, e imunificada o rito da preparação de massa operária.

REUNIDA A COMISSÃO

Segundo a nossa reportagem pode apurar, foi das mais importantes a reunião do ontem da Comissão Inter-Sindical, à qual compareceram os seguintes líderes e dirigentes sindicais, signatários do manifesto de convocação: representantes de trabalhadores da Indústria, os vereadores Pedro Carvalho Braga, Ari Rodrigues da Costa,

Lacroix Leivas, líder sindical Armando Frutuoso; pelos

metalúrgicos, Isaiônio Pereira e Agostinho de Carvalho; Lélio

(Conclui na 2.ª pág.)

deputados Otávio Mangabeira e Augusto de Castro; Arcujo Torres e outros agentes da ditadura

nada falam de desprestigar os olhos do povo as instituições democráticas.

EM FRONTE UNICA

No servilismo à ditadura e no unicílito das liberdades democráticas não é possível distinguir os reacionários do PSD

de seus colegas da UDN. Aban-

donando seu posto de governa-

do para entregá-lo à politi-

cagem feita em gabinetes fe-

chados e sem conhecimento do

povo, e sr. Otávio Mangabeira

após todos os atos reaciona-

rios do PSD, contanto que seu

partido fique de fora, procuran-

do manter um precioso cartaz

de popularidade.

O BOMBO

Para encobrir a barganha

de postos, os dirigentes dos

partidos da classe dominante

usam um bombo, o do plano

economônico. Esse plano, seguindo

a versão uniforme, surgiu

nos vespertinos de ontem, por

organizada do povo contra a tirania do Dutra e o grupo fascista

repete-se 1937

Hoje será votado o Projeto

Ivo de Aquino na Comissão de

Constituição e Justiça da Ca-

mara. Trata-se de mais uma

etapa, de mais um episódio da

conspiração contra a democrá-

tia, que se processa no mo-

mento em que, repetindo-

1937, os parlamentares que não

se envergonham de desmoronar

o Parlamento

Em greve os setores fundamen-

tais do proletariado

francês — Impotente para resol-

ver os problemas do

povo, desesperado, o gabinete fantoche tenta ofi-

cializar a violência

PARIS, 17 (U.P.) — Uma

cesando-se que essa atitude se

degenera numa greve geral

de 150.000 mineiros.

Os comunistas realizaram

uma grande manifestação em

Le Havre para protestar con-

tra o aumento nos preços das

(Conclui na 2.ª pág.)

Golpeando de morte a Carta de 46 e desmoralizando o Parlamento, através da cassação dos mandatos populares, os líderes dos partidos reacionários o que pretendem é entregar nosso país aos monopolistas de Wall Street — Urge a resistência organizada do povo contra a tirania do Dutra e o grupo fascista

para manter um precioso cartaz

de popularidade.

O BOMBO

Para encobrir a barganha

de postos, os dirigentes dos

partidos da classe dominante

usam um bombo, o do plano

economônico. Esse plano, seguindo

o condão de indecência man-

obra e graça de um DIP invi-

ável, a princípio é apresentado

como absolutamente sigiloso.

Mas em seguida a armada secreta

desvenda nos olhares curiosos

os, graças à informação dos

circulos ligados ao Catete...

O plano, segundo dizem, por

internado na escuridão, os cir-

(Conclui na 2.ª pág.)

As condições agora não po-

dem ser comparadas com as

que antecederam o golpe de

20 de novembro. No entanto,

homem como os sr. Vitorino

Furtado, Dário Cardoso, Pedro

Aurelio e Izmael Góis Montel-

lo, Decídio Duarte, Darcy

Gross, Juraci Magalhães, Frei-

los e Castro, Arcujo Torres e

outros agentes da ditadura

nada falam de desprestigar

os olhos do povo as institui-

ções democráticas.

EM FRONTE UNICA

No servilismo à ditadura e no

unicílito das liberdades democra-

ticas não é possível distin-

uir os reacionários do PSD

de seus colegas da UDN. Aban-

donando seu posto de governa-

do para entregá-lo à politi-

cagem feita em gabinetes fe-

chados e sem conhecimento do

povo, e sr. Otávio Mangabeira

após todos os atos reaciona-

rios do PSD, contanto que seu

partido fique de fora, procuran-

do manter um precioso cartaz

de popularidade.

O BOMBO

Para encobrir a barganha

de postos, os dirigentes dos

partidos da classe dominante

usam um bombo, o do plano

economônico. Esse plano, seguindo

o condão de indecência man-

obra e graça de um DIP invi-

ável, a princípio é apresentado

como absolutamente sigiloso.

Mas em seguida a armada secreta

desvenda nos olhares curiosos

os, graças à informação dos

circulos ligados ao Catete...

O plano, segundo dizem, por

internado na escuridão, os cir-

(Conclui na 2.ª pág.)



Deputado Pedro Pomar, editor da TRIBUNA POPULAR, quando falava ontem na A.B.I.

CRESCE A OPOSIÇÃO AO GOVERNO RAMADIER

Em greve os setores fundamentais do proletariado francês — Impotente para resolver os problemas do povo, desesperado, o gabinete fantoche tenta oficializar a violência

PARIS, 17 (U.P.) — Uma

onda de greves desencadeou-

sobre a França, in-

tenso e intensificando a pressão que

ameaça derrubar o governo

de sr. Paul Ramadier.

Milhares de mineiros aban-

donaram seus trabalhos, re-

(Conclui na 2.ª pág.)

Resistir, Opôr Um Dique Aos Fascistas

Esta a palavra de ordem dos comunistas

Populár

Editor — FERDINANDO FOGAR
Redator-chefe — AURBANO DO COUTO FERRAZ
Secretário — WALTER WEINTRAUB
Redator — Armando Presidente Antônio Carlos, Cr. 1.000
RJ-2070
Administrador — Telefones — 22-2000
Adressos: Rua do Correio, n.º 61 — Tel. 42-1226 — 22-4226
Redação telegráfica — TRIPOLAR
RIO DE JANEIRO
Assinaturas — Para o Brasil e América: assal., Cr. 10,00;
semanal, Cr. 1,00. Números avulsos: Capital, Cr. 0,50; Interiores, Cr. 0,50. Nos domingos: Capital, Cr. 0,50; Interiores Cr. 0,50.

TRUMAN RECONHECE QUE OS EUU...

(Conclusão da 1.ª pág.)
propostas no seguinte medida de combate à inflação:

1) Restabelecimento dos controles de crédito na consumidor e evitar crédito bancário inflacionário.

TEVE O LAR INVADIDO E SOFREU...

(Conclusão da 1.ª pág.)

de sua propriedade e, depois, surraram-no para confessar que estava armado, a fim de autuá-lo por porte de armas. Recusando-se a admitir essa hipótese, fizeram com que ele assumisse um falso depoimento. Firmou-o coagido, e entre as folhas que lhe foram entregues, existiam duas em branco, nas quais foi forjado também a deixar a sua assinatura.

Deve já o sr. Adriano Steves protestar, por nosso intermédio, contra essas violências e, ainda, contra a fraude de que foi vítima, e cujas consequências não pode prever.

Este caso revela a inseguurança que paira sobre todos os cidadãos e suas famílias, sob o regime tirânico do gen. Dutra. Não há garantias para o exercício dos mais elementares direitos assegurados pela Constituição. Volta a polícia a ser, como nos tempos de Felinto Müller, um instrumento contra o povo pacífico e trabalhador.

CRESCE A OPOSIÇÃO AO GOVERNO...

(Conclusão da 1.ª pág.)
passagens dos bônus. Das diversas povoações vizinhas foram enviados reforços policiais para manter a ordem na cidade.

Todos os trabalhadores das fábricas de bombes de Toulon entraram em greve, enquanto nesta capital os monarcas entram em seu quinto dia, o que obrigou o fechamento de numerosas padarias por falta de farinha.

Continua aumentando também o número de metalúrgicos em greve nesta capital, os quais exigem aumento de salários.

PARIS, 17 (U. P.) — Fôrmas do exército já em Marselha e marinheiros da base naval de Toulon receberam ordens para desarrigar os navios imobilizados naquele porto em consequência da greve dirigida pelos comunistas e iniciada quinta-feira última.

PRISÕES EM MASSA
MARSELHA, 16 (U. P.) — Policiais e soldados do exército, de armas embaladas, prenderam mais de 1.500 dirigentes operários e manifestantes nesta cidade, pouco depois do governo anunciar seu plano de utilizar soldados e marinheiros para romper a greve portuária.

AINDA ESTA SEMANA CIRCULARÁ

PROBLEMAS

TRABALHADORES

Cr. 300,00 — Rádios de diversas marcas a Vista e a Prazo. Consertos, troca e reformas

Festões tropicais e casimiras Cr. 220,00
Costumes casimira e tropicais Cr. 315,00
Cortes de casimiras desde Cr. 85,00

O Frevo de Madureira
(Aberto até às 21 horas)
Rua Carolina Machado, 504-A

6.ª SEMANA
Filmes num só programa!
HOJE

SESSOES A PARTIR DE 2 HORAS

Maria ANTONIETA PONS
A Operação 10 mil reis vintes de 1944

LUIZ DOS MEUS OLHOS
Allanita

GRANDE OTHELLO
Cachorro Vaca
CELESTE HELENA
SILVIO CALdas

ULTIMA SEMANA
PAIXÕES Tormentosas
INDUSTRIAL ANTONIO

AVANT-PREMIERE — S.A.D.-LUIZ



INTENSIFICA-SE A PREPARAÇÃO PARA...

(Conclusão da 1.ª pág.)
Hermes de Caires, pelos motoristas profissionais, Paulo Mala, jovem líder sindical comerciário, Olímpio Neto, pelos bancários, Medeiros Jansen, diretor da União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, Francisco Trajano de Oliveira, 1º secretário da C.T. II, e Antônio Soares de Oliveira, líder ferroviário.

4) — Autorizar a regulamentação de transações especulativas nas lojas.
5) — Ampliar e fortalecer os controles de exportação.
6) — Estender a autoridade para conceder facilidades e fornecer equipamentos de transporte.

7) — Autorizar medidas que estimulem a venda nos mercados de gado e aveia, cujos pesos e qualidades representem a melhor utilização da grama.

8) — Permitir ao Departamento da Agricultura aumentar seu programa de estímulo às práticas da economia de alimentos neste país e autorizar medidas destinadas a incrementar a produção de alimentos nos países estrangeiros.

9) — Autorizar a confisco e o controle das estoques de artigos escassos que afetam basicamente o custo de vida ou a produção industrial.

10) — Estender e fortalecer o controlo de alugueres de residências.

11) — Autorizar o racionalismo ao consumidor de produtos escassos que afetam basicamente o custo de vida ou a produção industrial e autorizar salários máximos que sejam compatíveis com a manutenção das necessárias limites de preços.

Antes de concluir o documento enviado ao Congresso, pedindo a aplicação de medidas que considera vitais e essenciais, o texto textualmente o Presidente: "não preparamos pouca atenção aos males econômicos em nosso país; se não detivermos a marcha da inflação, poderemos criar uma depressão da qual o nosso sistema econômico não possa recuperar-se.

Vê-se por esta declaração que é realmente grave a situação econômica dos Estados Unidos. O euferismo empregado por Truman em sua mensagem, quando fala em despedidos não consegue esconder a verdade da crise iminente.

PERMANECE SEM SOLUÇÃO...

(Conclusão da 1.ª pág.)
do Distrito Federal. O sr. Prefeito, no entanto, vetou o projeto.

A disposição da ditadura em deixar em paz os frigoríficos, isto é, em não resolver o problema da carne, mal se evitou pelo arquivamento do projeto do sr. Helton Grilo, secretário da Agricultura da Prefeitura. Entre as medidas indicadas por esse técnico, uma, sem dúvida, era essencial e mostrava o desejo de ser solucionado o caso.

Era a de mandar as camaras frigoríficas pagar as mãos da Prefeitura, que assim melhor poderia controlar os fornecimentos, a armazenação e a distribuição. Representava o comércio, mas de qualquer maneira seria interessante. No entanto, desse projeto nunca mais se fala. Botaram uma pedra em cima e nas reuniões do Cateda, em que o sr. Grilo também comparece, dessa medida não falam. Em vez disso, porém, dão aos frigoríficos licença para exportar e industrializar livremente e tratam de arranjar mais um aumento de preços para os donos de mercado da carne.

A POLÍCIA PROMTE NOVOS...

(Conclusão da 1.ª pág.)
gênes de 15 de novembro, arbitrariamente proibidas, como um encontro comunista. Faz um convite à vila e aos membros do Partido Comunista que desejam, de acordo com o discurso do sr. Dutra em Porto Alegre, evitar a lida demócratas. Promete cancelar, mediante diligências investigatórias, o registro policial dos candidatos a transferência, instituindo, assim, em declaração pública, uma tese que a Constituição não prevê e de ter pertencido a um partido ilegalmente privado de atividade legal e crimes de ser comunista...

PROMESSAS

O delegado, segundo o repórter-policial, não confirma nem desmente as patrulhas sobre a reunião de Montevideu e o encontro com o comunista.

Mas, em compensação, promete para depois da cassação uma ação mais energética da polícia e bons motivos para a ação.

Tudo isso visando mascarar a verdade e palpável atividade imperialista, de Standard, que diligencia, com o apoio de elementos venais, para abocanhar nosso petróleo; a pressão da Hanna Exploration para tomar o ferro do Amazonas; o desacramento da Light, a forma com que se acostumou a fazer empréstimo público, uma das que deviam ser abolidas ao coração do querido líder de povo brasileiro e seu dirigente máximo.

A solenidade era de grande significação política.

Sendo o pregão da verdade, a "Tribuna" só podia merecer o ódio dos que temem a verdade. Todas as manhãs chega à sua coração do povo e sua história era tão grande com as grandes afirmações que ninguém podia aguentar.

Nascera da vontade do povo brasileiro de progredir e liquidar definitivamente os remanescentes do fascismo. É uma trinchadeira da liberdade, leal e sincera. Mostra como certos jornais fazem constantemente em liberdade, mesmo a de imprensa, mas sua linguagem não muda: é a mesma de 1935, 37 e 40. Para

RESISTIR, OPÔR UM DIQUE AOS FASCISTAS

Resistir, Opôr Um Dique Aos Fascistas

(Conclusão da 1.ª pág.)
de 21 de outubro — destruir o ordeiro — data que o povo nunca sequeriu. Queriam esconder a própria fraude, os senhores do poder, sua lâmina e crimes constantes contra a lei, sua convivência com os imperialistas e imigrantes do povo — por isso falam da "Tribuna" o principal aliado de seu Mão, bem como os comunistas em geral.

simplemente porque não pode vir. Têm certeza disso, e afirmam com a convicção de Galileu quando declarava que a terra se move. O indispensável hoje é que o povo resista, vigore, energicamente, e veremos a ressurreição para o inferno. Ajudar à "Tribuna" é uma forma de resistência. Não se trata de erguer barriadas, nem cavar trincheiras. Quando um policial tentar invadir nossa casa, perguntando se pode entrar, respondemos simplesmente: poder entrar pode, mas não sei se poderá sair. Lutemos com a lei na mão, exigindo o seu respeito e não desistindo dele, em nenhuma hipótese.



Defendem Os Comunistas Os Reis De Autonomia Dos Cariocas

Durante o expediente, na sessão vespertina da Câmara dos Deputados, falou o representante amazonense Mourão Vieira sobre o cultivo da juta em seu Estado, ressaltando a sua importância como matéria-prima para a fabricação de saceria de café e como futura fonte econômica de alta significância para a região.

Falando a seguir sobre o que ocorreu durante o empatamento, o deputado Pedro Pomer disse que devia uma declaração ao povo, como responderia a "Tribuna", e a razão agora honestamente, como comunista que era: não tinha havido resistência suficiente na defesa das oficinas e da redação de jornal, por falta de previdência.

Bob Intendente aplaudiu da tribuna a sua resposta, exclamou:

"Hoje, neste instante, inclamose a grande resistência dos imigrantes da democracia. II — a nossa palavra de ordem: resistir, opôr um dique ao fascismo!" Seu ouvinte encabeçou as lutas do povo, vencendo em pouco tempo e entraramos para sempre esse fascista venâncio. A batalha da resistência é a que iniciamos agora. Que cada mês e época, que cada operário e cada intelectual, jovem e velho, que cada um compreenda que diante da cegueira desmandada quanto se processa, a resistência é a que pretendem arrancar o mandato daquele que mais votos recebeu do eleitorado do Distrito Federal.

"Nós, da "Tribuna Popular" — sancionou o orador — estaremos à frente da resistência, como uma trincheira poderosa erguida contra os nazifascistas e a reação."

As últimas palavras de Pedro Pomer foram cobertas por entusiásticas aclamações.

FALHA O DEPUTADO JOÃO AMAZONAS

Na sessão da noite, o deputado João Amazonas, em nome de seu partido, apresentou a sessão a uma indicação para que fossem instaladas agências do Banco do Brasil nos municípios maranhenses de Coreaú e Bacabal.

A VOLTA DO SR. COSTA NETO

Surgiu em plenário o sr. Benedito Costa Neto, que voltaria a ocupar sua cadeira de deputado. De pés, viu-se também o sr. Honorio Monteiro, um dos cinco ários do PSD, que agora deverá desolver ao sr. Costa Neto, de quem é suplente, a cadeira em que serviu, sem brilho mas nega a fazer todo o esforço e sacrifício.

A polícia já anunciou que depois da cassação de mandatos tomará medidas energéticas, como se não tivessem medo dessas ameaças. Estamos acostumados a essas "medidas energéticas", mas esquece a reação que o limite de participação do povo não vai até onde ela pensa. A reação é ser reduzida a frangalhos se soubermos lutar e resistir.

Lembra o manifesto de Luiz Carlos Prestes, quando os mandatos de reeleição foram revogados.

Também em aparte, o deputado Flores da Cunha citou o concelho de Rui Barbosa sobre Benjamim Constant, respondendo-lhe o orador que esperava dele, como de todos os demais, que erguesse sua voz contra tal desmandos.

Falou, depois, sobre sua estada no Maranhão, onde ouviu as reclamações de muitos agricultores e o presidente da Associação Comercial Maranhense contra a falta de crédito e as consequentes dificuldades que assobram a economia estadual. Cumprindo o que a elas prometera, apresenta à Mesa uma indicação para que fossem instaladas agências do Banco do Brasil nos municípios maranhenses de Coreaú e Bacabal.

A VOLTA DO SR. COSTA NETO

Surgiu em plenário o sr. Benedito Costa Neto, que voltaria a ocupar sua cadeira de deputado. De pés, viu-se também o sr. Honorio Monteiro, um dos cinco ários do PSD, que agora deverá desolver ao sr. Costa Neto, de quem é suplente, a cadeira em que serviu, sem brilho mas nega a fazer todo o esforço e sacrifício.

O deputado José Maria Crispim defendeu a emenda, também rejeitada, concedendo à Câmara dos Vereadores o direito de referendar a nomeação dos Secretários Gerais da Prefeitura. Outra emenda, defendida pelo deputado Henrique Oest, e rejeitada, mandava que a indicação fosse feita pelo prefeito.

As últimas palavras de Pedro Pomer foram cobertas por entusiásticas aclamações.

FALHA O DEPUTADO CARIOCA

Foram submetidas a votos e rejeitadas todas, menos uma, as emendas democráticas oferecidas pelo bancada comunista no projeto de Lei Orgânica criando do Senado, todo ele criado de dispositivos anti-autonomistas.

A primeira mandava reduzir de 4/5 para 1/3 o "quorum" de votos necessários para a convocação extraordinária da Câmara dos Vereadores. Foi rejeitada por 107 contra 55 votos.

Entre os que votaram contra a emenda, destaca-se o sr. Hermes Lima, socialista, eleito pelo povo carioca.

O deputado José Maria Crispim defendeu a emenda, também rejeitada, concedendo à Câmara dos Vereadores o direito de referendar a nomeação dos Secretários Gerais da Prefeitura. Outra emenda, defendida pelo deputado Henrique Oest, e rejeitada, mandava incluir os diretores de serviço entre os que, dentro do prazo de 4 meses, a contar do dia em que deixaram suas funções, não puderam candidatar-se a posto eletivo.

Argumentou com a pressa direta que elas podem exercer sobre os que trabalham sob sua chefia, como se tem visto, inclusive recentemente nas manifestações "espontâneas" do sr. Eurico Dutra, quando até os guardas municipais foram obrigados a se trair a paisana e formar entre os manifestantes.

Defendeu a emenda que manda reduzir para dois anos a duração do mandato dos vereadores cariocas, disse o sr. Mauricio Grabois que essa medida, que o seu Partido, a "União Democrática Brasileira", defendeu, visa derrotar a possibilidade de retomar a sua confiança no representante que elegere e que trair o seu mandato.

"Sabemos, por exemplo — que muitos deputados, que hoje se preparam para cassar mandatos, violando a soberania popular, se tivessem de enfrentar agora outras eleições, não seriam

GREVE GERAL DE CAMPONESES...

(Conclusão da 1.ª pág.)
panheiros, porém a polícia acabou com a manifestação e não pôs em liberdade os detidos.

GREVE GERAL DE CAMPONESES

No região meridional de Apúlia, onde sábado e domingo houve trágicos e numerosos atos de violência, a Federação Agrária proclamou a greve geral para hoje.

REUNIÃO DO PARTIDO COMUNISTA

ROMA, 17 (U. P.) — Uma resolução adotada pela Comissão Executiva do Partido Comunista, acusa os Estados Unidos de imperialismo econômico e político na Itália.

NOTAS E TOPICOS

DEMAGOGIA E MENTIRA

Os delegados do governo de Dr. Dutra no exterior já estão começando a bater todos os "recrulos" de metadeira do Estado Novo, para encobrir as misérias da ditadura aqui existente. E é que se concluiu a declaração que acaba de falar na ONU o senador Alvaro Adolfo da Silveira, membro da delegação do Brasil, em apoio à proposta argentina sobre os "direitos dos trabalhadores". Segundo o delegado brasileiro, essa proposta "reafirma a liberdade de associação, que é direito inalienável e fator essencial da melhoria das condições de vida e bemestar econômico dos trabalhadores". Acentua ainda o senador que "a liberdade sindical não é senão uma das manifestações do próprio princípio da liberdade".

E difícil imaginar-se tanta demagogia e tanto cinismo juntos. Positivamente, o senador Silveira julga estar se dirigindo a uma assembleia de mentecaptes e mal informados. Como ouça esse cavaleiro eleger na ONU a liberdade de associação sindical, quando ele representa um governo como o de Dr. Dutra, feroz inimigo dos direitos econômicos e políticos do proletariado? Um governo que fechou a Confederação dos Trabalhadores do Brasil e as Unidades Sindicais, que mantém os sindicatos sob regime de intervenção, nomeando para as diretorias os seus mandados ministerialistas? Um governo que exclui os comunistas dos sindicatos e que apresenta, como agora fez através do ministro Morvan, um ante-projecto de eleições sindicais que é mais fascista do que tudo quanto já apareceu no Estado Novo?

Se o delegado brasileiro na ONU não sabe dessas coisas, o que é inadmissível, deverá pelo menos, recuar a sua escandalosa demagogia. E se sabe, como é certo, deve culpar de dentro com maisdecorarante o alto tribunal das Nações Unidas, a fim de não cobrir de vergonha o país que infelizmente representa.

ASSIM É DEMAIS...

O padre Arruda Camara declarou a um jornal que seu partido, em Pernambuco, nas últimas eleições, eram contra a folia e o marcelo.

A propósito, o sr. Gercino Pontes, seu adversário na política local, dirigiu-se ao Cardenal Jaime Câmara, denunciando que o padre critica que em Caruaru seu partido venceu gerencia nos votos dos comunistas.

Na carta ao Cardenal, diz o sr. Gercino Pontes: «independentemente dos efeitos eleitorais, continuaremos fiéis à nossa religião católica». E depois

60 COMPROMIDOS DE "ADALINA" COM LEITE

Aos primeiros minutos de ante-ontem, deu entrada no Hospital de Pronto Socorro, o operário Oscar Cecilio dos Santos, solteiro, de 26 anos de idade, residente à rua D. Francisca, 213, casa XIII, que horas antes ingerira 60 comprimidos de "Adalina", dissolvidos em leite.

Em estado de coma Oscar foi conduzido para aquela nosocomio, onde chegou em automóvel particular, vindo a falecer na madrugada de ontem.

A polícia tomou conhecimento da ocorrência.

ÓCULOS

PREÇOS DE ACORDO COM O SALÁRIO. (Tel. PAIA 43-0500) ATENDE-SE AOS POBRES DE 11 A 12 horas R. URUGUAIANA, 142, 1º — DIARIAMENTE, DE 11 ÀS 18 HS.

Noticiario Internacional

CADA VEZ MAIS ABERTA A INTERVENÇÃO DOS IANQUES NA CHINA

NANQUIM, 16 (U. P.) — O grupo consultivo norte-americano na China prepara-se para treinar uma divisão chinesa já reunida na Ilha Formosa, e destinada a lutar contra os comunistas chineses.

SE ISTO NAO É DITAR NORMAS A POLÍTICA INTERNA DOS PAISES EUROPEUS, O QUE É ENTAO?

WASHINGTON, 17 (U. P.) — O senador Joseph H. Ball deu a público uma carta dirigida aos eleitores, em que manifesta oposição ao uso de dólares para conceder subsídios a governos que fazem experiências socialistas e estabelecem economia planificada no Europa. Disse o influente republicano que «qualquer assistência dos Estados Unidos deverá estar condicionada a que os países que a receberam se orientarão rapidamente para a economia livre». Afirmando que é inteiramente falsa a acusação de que, com isso, os Estados Unidos pretendem ditar normas à política interna dos países europeus.

TITO ALERTA O Povo CONTRA A PSICOSE DE GUERRA

BELGRADO, 17 (U. P.) — O marechal Tito, falando na cerimônia de inauguração da Juventude Ferroviária, condenou «as conversas de café» em torno de que a guerra seria iminente. Ao propósito, o chefe do governo disse ainda: «Há inimigos de nossos pais, que estão agora fazendo uso da situação internacional para criar a psicose de que a guerra terá inicio amanhã».

NA ONU, INSISTE A INDIA NO VOTO DE CENSURA A ÁFRICA DO SUL

LAKE SUCCESS, 17 (U. P.) — A sra. Pandit Nehru advertiu a Grã-Bretanha de que «teríamos deteriorações» das relações indianas com a África do Sul poderiam forçar a Índia e o Paquistão a abandonar a Comunidade de Nações Britânicas.

No seu apelo final para que a Assembleia Geral aproves um voto de censura contra a África do Sul, por sua discriminação contra os nacionais indianos, a sra. Pandit Nehru disse: «Enquanto os indianos forem considerados como uma raça inferior dentro da Comunidade de Nações Britânicas, não haverá nesta comunidade um lugar para uma Índia que se respeite a si mesma».

de ensinar, disse ainda Pedro Nunes ao Vigário, o sr. Pontes, sentiu-se, logo ao lado do chefe da Igreja no Brasil.

É claro que a fanfarria do padre Arruda depois de ter efetivamente aceito a apoio dos comunistas da Caruaru, que reivindicava essa tolerância e sua fielidade a principios não prima pela elegância. Mas, nesse particular, em matéria de ética, o sr. Gercino Pontes coloca-se muitos furos abaixo de seus concorrentes municipais.

Evidentemente fazer essa espécie de policialismo, junto ao cardeal e contra um padre — e que padre! — revista, da parte do sr. Gercino Pontes, uma respeitável capacidade em matéria de racismo.

Seria que o sr. Pontes desejaria suspender as ordens ou cassar o mandato do reverendo par-

Necessária e Urgente a Reforma No Funcionalismo Da Câmara Municipal

Os que deturpam os fatos, procurando criar ambiente de escândalo, visam na realidade desmoralizar o legislativo e golpear a democracia

O Sr. Amarilio de Vasconcelos demonstra à bancada de imprensa do legislativo municipal o que foi feito e o que realmente se passou

de ontem, disse ainda Pedro Nunes ao Vigário, o sr. Pontes, sentiu-se, logo ao lado do chefe da Igreja no Brasil.

É claro que a fanfarria do

padre Arruda depois de ter

efetivamente aceito a apoio dos

comunistas da Caruaru, que reivindicava essa tolerância e sua

fielidade a principios não prima

pela elegância. Mas, nesse

particular, em matéria de ética,

o sr. Gercino Pontes coloca-

-se muitos furos abaixo de

sus concorrentes municipais.

Evidentemente fazer essa

espécie de policialismo, junto

ao cardeal e contra um padre —

e que padre! — revista, da

parte do sr. Gercino Pontes,

uma respeitável capacidade

em matéria de ética.

Seria que o sr. Pontes desejaria

suspender as ordens ou cassar

o mandato do reverendo par-

que ontem, disse ainda Pedro

Nunes ao Vigário, o sr. Pontes,

sentiu-se, logo ao lado do chefe

da Igreja no Brasil.

É claro que a fanfarria do

padre Arruda depois de ter

efetivamente aceito a apoio dos

comunistas da Caruaru, que reivindicava essa tolerância e sua

fielidade a principios não prima

pela elegância. Mas, nesse

particular, em matéria de ética,

o sr. Gercino Pontes coloca-

-se muitos furos abaixo de

sus concorrentes municipais.

Evidentemente fazer essa

espécie de policialismo, junto

ao cardeal e contra um padre —

e que padre! — revista, da

parte do sr. Gercino Pontes,

uma respeitável capacidade

em matéria de ética.

Seria que o sr. Pontes desejaria

suspender as ordens ou cassar

o mandato do reverendo par-

que ontem, disse ainda Pedro

Nunes ao Vigário, o sr. Pontes,

sentiu-se, logo ao lado do chefe

da Igreja no Brasil.

É claro que a fanfarria do

padre Arruda depois de ter

efetivamente aceito a apoio dos

comunistas da Caruaru, que reivindicava essa tolerância e sua

fielidade a principios não prima

pela elegância. Mas, nesse

particular, em matéria de ética,

o sr. Gercino Pontes coloca-

-se muitos furos abaixo de

sus concorrentes municipais.

Evidentemente fazer essa

espécie de policialismo, junto

ao cardeal e contra um padre —

e que padre! — revista, da

parte do sr. Gercino Pontes,

uma respeitável capacidade

em matéria de ética.

Seria que o sr. Pontes desejaria

suspender as ordens ou cassar

o mandato do reverendo par-

que ontem, disse ainda Pedro

Nunes ao Vigário, o sr. Pontes,

sentiu-se, logo ao lado do chefe

da Igreja no Brasil.

É claro que a fanfarria do

padre Arruda depois de ter

efetivamente aceito a apoio dos

comunistas da Caruaru, que reivindicava essa tolerância e sua

fielidade a principios não prima

pela elegância. Mas, nesse

particular, em matéria de ética,

o sr. Gercino Pontes coloca-

-se muitos furos abaixo de

sus concorrentes municipais.

Evidentemente fazer essa

espécie de policialismo, junto

ao cardeal e contra um padre —

e que padre! — revista, da

parte do sr. Gercino Pontes,

uma respeitável capacidade

em matéria de ética.

Seria que o sr. Pontes desejaria

suspender as ordens ou cassar

o mandato do reverendo par-

que ontem, disse ainda Pedro

Nunes ao Vigário, o sr. Pontes,

sentiu-se, logo ao lado do chefe

da Igreja no Brasil.

É claro que a fanfarria do

padre Arruda depois de ter

efetivamente aceito a apoio dos

comunistas da Caruaru, que reivindicava essa tolerância e sua

fielidade a principios não prima

pela elegância. Mas, nesse

particular, em matéria de ética,

o sr. Gercino Pontes coloca-

-se muitos furos abaixo de

sus concorrentes municipais.

Evidentemente fazer essa

espécie de policialismo, junto

ao cardeal e contra um padre —

e que padre! — revista, da

parte do sr. Gercino Pontes,

uma respeitável capacidade

</div

LANÇANDO A CAMPANHA PELA RECONSTRUÇÃO DA «Tribuna Popular» O M. A. I. P. DIRIGE UMA PROCLAMAÇÃO AO Povo



Senhora Leonor Bonoso, eleita Rainha da Imprensa Popular, na grande festa de Campo Grande, domingo último.

800 Mil Cruzeiros Para a Reconstrução Da "Tribuna Popular"

Em sessão solene, ontem, na A.B.I., foi lançado o grande plano financeiro do Movimento de Ajuda à Imprensa Popular, num ambiente de grande entusiasmo democrático -- O Rocha cobriu, ontem mesmo, a sua quota

Falaram o deputado João Amazonas, em nome de Prestes, o deputado Pedro Pomar, diretor da Tribuna Popular e o Dr. Mario Fabião, presidente do MAIP

Em seguida, falaram os senadores Pedro Pomar e João Amazonas, cujos discursos publicados noutro local da presente edição, encerrando-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

Oitocentos mil cruzeiros em dois meses é quanto será arrecadado através do Grande Plano de Reconstrução da TRIBUNA POPULAR, lançado ontem pelo MAIP num ambiente de profundo respeito patriótico e democrático, durante a solenidade de que se realizou no auditório da A.B.I.

Iniciando a histórica sessão, tomaram lugar à mesa os representantes do Movimento de Ajuda à Imprensa Popular (MAIP), sr. Mario Fabião, presidente, Roberto Sison, Ivan Ribeiro e Eugénio Alvaro Moreira. Saudados com grande salva de palmas, acompanharam-nos os deputados Pedro Pomar, diretor deste jornal, e João Amazonas, representando este díltimo e senador Luiz Carlos Prestes.

NINGUÉM CALARA' A VOCES DO POVO

Em primeiro lugar falou o sr. Mario Fabião. Disse que os últimos acontecimentos, quando a TRIBUNA POPULAR foi assaltada pelos lobianenses que,

desta vez, se atrevaram a sair à luz do dia, revelam que força alguma será capaz de calar a voz do povo. O jornal saiu em formato menor, porém, nem um só dia deixou de levar à população carioca e brasileira a sua mensagem de resistência e de luta. E' preciso agora que o povo auxilie, para que ela seja integralmente recuperada em prazo curto, e possa continuar levando às massas a sua palavra da ordem combativa.

HOMENAGEM À RAINHA IMPRENSA POPULAR

Durante a solenidade, o poeta Ari Andrade leu um poema de sua autoria, «O Canto à Tribuna Popular», tendo sido aplaudido. Grande homenagem foi prestada a sr. Leonor Bonoso, eleita domingo, na festa de Campo Grande, Rainha da Imprensa Popular. Em palavras simples, porém repletas de forte emoção, disse ele que tal escolha representava a alegria maior de sua juventude. Comprometeu-se a

dar o melhor de seu esforço para que os jornais do povo possam levar a cabo sua obra grandiosa. Em nome de Prestes, o deputado João Amazonas fez-lhe entrega de uma faixa de honra.

CUMPRIMENTA A 1ª QUOTA DA IMPRENSA POPULAR

O sr. Ivan Ribeiro fez a leitura da proclamação do MAIP ao povo. Em seguida, leu as quotas dos diversos bairros e empresas a serem preenchidas em dois meses, e cuja relação

é a seguinte:

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

cha que, logo ali, fizeram a entrega de sua quota. Foram demoradamente ovacionados.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo coro do MAIP, e do Hino Nacional, estendido por todos os presentes.

dois mil cruzeiros; Informado que era de dois mil cruzeiros, encerrou-se a solenidade ao som do Hino da Imprensa Popular, cantado pelo